

INSTITUTO SUPERIOR DE EDUCAÇÃO MATEENSE
FACULDADE VALE DO CRICARÉ
CURSO DE LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA

BRENDA DE ALMEIDA SANTOS
HELDER ARAUJO GAIA
RITHIELLY DE BESSA DE OLIVEIRA

**MÉTODOS PARA DESENVOLVER O EQUILÍBRIO DAS CRIANÇAS COM IDADE
DE 05 A 06 ANOS, ATRAVÉS DO SLACKLINE.**

SÃO MATEUS
2016

BRENDA DE ALMEIDA SANTOS
HELDER ARAUJO GAIA
RITHIELLY DE BESSA DE OLIVEIRA

**MÉTODOS PARA DESENVOLVER O EQUILÍBRIO DAS CRIANÇAS COM IDADE
DE 05 A 06 ANOS, ATRAVÉS DO SLACKLINE.**

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado ao Curso de Licenciatura em
Educação Física da Faculdade Vale do
Cricaré, como requisito parcial para
obtenção do grau de Licenciado Em
Educação Física.
Orientador: Prof. Dionny Felipe

SÃO MATEUS
2016

BRENDA DE ALMEIDA SANTOS
HELDER ARAUJO GAIA
RITHIELLY DE BESSA DE OLIVEIRA

**MÉTODOS PARA DESENVOLVER O EQUILÍBRIO DAS CRIANÇAS COM IDADE
DE 05 A 06 ANOS, ATRAVÉS DO SLACKLINE.**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Licenciatura em Educação Física da Faculdade Vale do Cricaré, como requisito parcial para obtenção do grau de Licenciado em Educação Física.

Aprovada em ____, de Dezembro de 2016.

COMISSÃO EXAMINADORA

**PROF. DIONNY FELIPE
FACULDADE VALE DO CRICARÉ
ORIENTADOR**

**PROF. ME. DANIEL JUNIOR DA SILVA
FACULDADE VALE DO CRICARÉ**

**PROF. NOME COMPLETO
FACULDADE VALE DO CRICARÉ**

Dedicamos esse trabalho aos nossos pais
e amigos.

Agradecemos primeiramente a Deus, aos nossos pais, principais responsáveis pela nossa caminhada acadêmica. Obrigado por inculcar em nós a consciência da necessidade de uma educação para além da escola, para além da universidade.

Ao nosso orientador, Dionny Felipe, por nos incentivar e nos apoiar nessa jornada. Obrigado pela dedicação e paciência. E principalmente por acreditar que era possível...

Ao CEIM Egídio Bordoni, em especial a diretora Iara Vieira dos Santos Sily e a professora Marcianita De Nadai pelo apoio e suporte para realização da nossa pesquisa.

A Faculdade Vale do Cricaré, seus funcionários, coordenadores, professores e principalmente colegas que estiveram presentes nesses três anos e meios de caminhada, dividindo os sabores e dissabores de turma.

E principalmente, ao nosso pequeno Pietro, que um dia, quem sabe, poderá compreender o porquê da nossa ausência nesse momento de produção. **(Brenda e Rithielly).**

Dedico este, como todas as minhas demais conquistas, minha esposa Alzenir Cunha, meus três preciosos filhos Hector Silvaes Gaia, Heloisa Silvaes Gaia e Matheus Silvaes Gaia meus melhores e maiores presentes e amigos que me ajudaram direta e indiretamente. **(Helder Araújo Gaia)**

Obrigado a todos.

“Criança é movimento, ação corporal, logo é vida e é na ação corporal que ela transforma em símbolos, linguagens e raciocínios, suas exigências”

(FREIRE, 1989)

RESUMO

As atividades físicas vivenciadas na infância e na adolescência se caracterizam como importantes colaboradores no desenvolvimento de atitudes e hábitos que podem auxiliar na escolha de um estilo de vida ativo fisicamente na idade adulta. Este estudo caracteriza-se como uma pesquisa ação. O objetivo deste estudo é de examinar como o Slackline pode ser aplicado como possível ferramenta pedagógica para crianças de 05 e 06 anos, levando em consideração que as capacidades e habilidades requisitadas pelo Slackline são de extremo valor para o desenvolvimento da criança, destacando a importância da postura e do equilíbrio, e possivelmente contribuir para o aprimoramento do equilíbrio estático e dinâmico e da postura corporal, e quais as informações necessárias para facilitar o processos aprendizagem nas aulas de educação física escolar. Contribuindo para das aulas de Educação Física na educação infantil. Além de identificar como a Educação Física favorece o desenvolvimento psicomotor de crianças de cinco a seis anos.

Palavras-chave: Educação Física Escolar; Educação Infantil; Desenvolvimento Motor, Slackline; Crianças; Meio Ambiente, Esportes de Aventura, Educação Ambiental.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 – Alguns dos espaços físicos do CEIM.....	42
Figura 2 – Alongamentos.	58
Figura 3 – Posição Avião.	58
Figura 4 – Alongamento.	58
Figura 5 – Equilíbrio na fita.....	58
Figura 6 – Corrigindo a postura e a posição.	59
Figura 7 – Se locomovendo sobre a fita.	59
Figura 8 – Postura ereta sobre a fita.....	60
Figura 9 - Primeiro contato com o slackline montado.	60
Figura 10 – Conversando sobre a preservação do meio ambiente.	61
Figura 11 – Posição Flamingo em cima do banco.	61
Figura 12 – Posição Flamingo em cima do banco, orientando postura correta.	62
Figura 13 – Montagem do Slackline e orientação sobre a preservação da árvore.	62
Figura 14 – Aluno Mostrando a evolução no processo pedagógico do slackline.	63
Figura 15 – Aluno Mostrando a evolução no processo pedagógico do slackline.	63
Figura 16 – Aluno Mostrando a evolução no processo pedagógico do slackline, e se equilibrando sozinho com ajuda de um apoio.	63
Figura 17 e 18 – Equilíbrio na fita corrigindo a postura e a posição.....	64
Figura 18 – Equilíbrio na fita	64
Figura 19 – Equilíbrio na fita	64

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 – Tabela de Classificação.....	42
---	----

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

CEB	Câmara da Educação Básica
LDB	Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional
PCN	Parâmetros Curriculares Nacionais:
RCNEI	Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	11
2	REFERENCIAL TEORICO	15
2.1	Educação Física Escolar	15
2.2	A Educação Infantil	16
2.3	A Educação Física na Educação Infantil	18
3	DESENVOLVIMENTO MOTOR	22
3.1	Domínio Psicomotor	22
3.2	Equilíbrio	24
3.3	Equilíbrio Corporal	25
3.4	Benefícios do Equilíbrio Corporal	25
4	SLACKLINE	28
4.1	Slackline na Escola	29
4.2	Dimensões dos Conteúdos no Slackline	31
4.2.1	Dimensão Conceitual	32
4.2.2	Dimensão Procedimental	33
4.2.3	Dimensão Atitudinal	34
4.3	Sobre os Benefícios do Slackline	35
5	METODOLOGIA	39
5.1.1	Histórico da Instituição	40
5.1.2	Ingresso do Aluno, Organização das Turmas e Ambiente Escolar	41
5.2	Sessões	42
5.2.1	Avaliação quantitativa dos alunos no Slackline	44
5.2.2	Avaliação qualitativa dos alunos na experiência do Slackline	45
6	RESULTADOS	47
6.1	Sugestão Didática	47
7	CONCLUSÃO	49
8	REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	50
	ANEXO A - FOTOS	58
	ANEXO B – DESENHO OBSERVAÇÃO	65

1 INTRODUÇÃO

A LDB – na Resolução CEB nº 01, de 07 de abril de 1999, artigo 3º, inciso III diz que, a Educação Infantil tem como perspectiva “promover a educação e o cuidado, promovendo a integração entre os aspectos físicos, emocionais, afetivos, cognitivos/linguísticos e sociais da criança, entendendo que ela é um ser completo, total e indivisível”.

As crianças se movimentam desde que nascem, as maneiras de andar, correr, arremessar, saltar resultam das interações sociais e da relação dos homens com o meio; são movimentos cujos significados têm sido construídos em função das diferentes necessidades, interesses e possibilidades corporais humanas. Dessa forma, diferentes manifestações desse movimento foram surgindo, como a dança, o jogo, as brincadeiras, as práticas esportivas etc., nas quais se faz uso de diferentes gestos, posturas e expressões corporais com intencionalidade.

O trabalho com movimento contempla a multiplicidade de funções e manifestações do ato motor, propiciando um amplo desenvolvimento de aspectos específicos da motricidade das crianças, abrangendo uma reflexão acerca das posturas corporais implicadas nas atividades cotidianas, bem como atividades voltadas para a ampliação da cultura corporal de cada criança.

Devido à importância do desenvolvimento integral da criança, sobre o aspecto motor, cognitivo e afetivos-social. A Educação Física na Educação Infantil tem como intuito que os alunos conheçam o seu corpo e seus limites para agir no contexto onde vivem e as inúmeras experiências de movimento que este exige. Observando o processo de mudança do comportamento motor das crianças, através do movimento orientado, podemos notar que entre 05 e 06 anos de idade passam por fases interessantes e começa a descobrir suas habilidades e a coordenação motora, dentre eles ter o equilíbrio é essencial. A criança ao iniciar seu período escolar, descobre inúmeras e variadas experiências de movimentos, adquiridas ao longo do seu desenvolvimento, no entanto, estas experiências precisam ser organizadas e aprofundadas visando à realização de atividades de movimento mais complexas no intuito de ampliar as possibilidades para a sua vida cotidiana.

Sobre o desenvolvimento motor da criança, segundo os Parâmetros Curriculares Nacionais, as apreciações de esportes podem e devem ser utilizadas como ferramenta pedagógica considerando alguns aspectos técnicos, táticos, estéticos e até lúdicos (PCN's, 1997).

Dentro do currículo escolar, o esporte de aventura faz parte desse conteúdo e consegue desperta o instinto aventureiro e que tenha uma ligação profunda com o meio natural, representando uma atividade de diversão, em seu tempo livre ou não (TAHARA, 2009). Dentro dos diversos esportes de aventura existe o Slackline.

O equilíbrio sendo um benefício à saúde de toda a população e existem diversas atividades para desenvolvê-lo, cada atividade, tem sua complexidade e características que se encaixam melhor para cada indivíduo. O slackline, por ser uma atividade com diversas modalidades e graus de dificuldade, desafiadora e divertida, traz consigo indícios de que essas capacidades podem ser desenvolvidas através de sua prática.

Por fim, é importante destacar que até o presente momento verifica-se insuficiência de estudos em torno desta prática, o que reforça a importância de desenvolver uma pesquisa nesta área. Durante a pesquisa, foram encontrados poucos artigos científicos relacionados à modalidade.

Neste sentido, nossa pesquisa tem como intuito de examinar como o Slackline pode ser aplicado como possível ferramenta pedagógica para crianças de 05 e 06 anos, levando em consideração que as capacidades e habilidades requisitadas pelo Slackline, e possivelmente contribuir para o aprimoramento do equilíbrio estático e dinâmico e da postura corporal. Tendo como objetivo geral aplicar o slackline nas aulas, a partir de procedimentos didáticos que permitam uma aprendizagem autônoma.

Intenciona-se que essa pesquisa venha a contribuir de forma significativa para a prática do professor no âmbito escolar, tendo como foco a inserção do conteúdo do slackline como uma possibilidade para a Educação Física nas escolas infantis e a importância das atividades no desenvolvimento da criança.

Para assegurar o alcance do objetivo geral são estabelecidos os seguintes objetivos específicos: estimular as crianças a desenvolverem com maior precisão as atividades de equilíbrio; aprimorar a coordenação de movimentos referentes ao equilíbrio; identificar as principais dificuldades envolvidas no ato de se equilibrar; vivenciar posições de equilíbrio estático e dinâmico

Este trabalho de conclusão de curso encontra-se organizado em sete capítulos. O primeiro capítulo, é feita a introdução ao tema métodos para desenvolver o equilíbrio das crianças com idade de 05 a 06 anos, através do slackline, elencando alguns aspectos iniciais a possibilidade de contextualizar as experiências corporais de movimento na escola, através do equilíbrio no slackline, apresentando-se a questão central da pesquisa, os objetivos gerais e específicos, bem como a organização do trabalho.

O segundo capítulo trata das bases legais da Educação Física Escolar, bem como as da Educação Infantil, e a Educação Física na Educação Infantil.

O capítulo três fala sobre uma breve definição de desenvolvimento motoro psicomotora, domínio psicomotor, equilíbrio, equilíbrio corporal e benefícios do equilíbrio corporal para as crianças.

O capítulo quatro trata sobre o slackline e seu contexto histórico e suas modalidades. Além de um breve discursão sobre esse conteúdo em escolas, bem como os conceitos que podem ser trabalhados através deste esporte de aventura.

O capítulo cinco traça-se o caminho a ser percorrido pela pesquisa, classificando-a e apresentando os locais e sujeitos da mesma, bem como os

métodos a serem utilizados para mostrar na prática uma proposta de atuação com base no slackline.

O sexto capítulo contempla os dados coletados e as análises dos resultados da pesquisa embasados em alguns autores e nas experiências adquiridas ao longo da pesquisa. O sétimo capítulo contempla as conclusões.

2 REFERENCIAL TEORICO

2.1 Educação Física Escolar

A nova Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) assegura a Educação Física em creches e pré-escolas. AYOUB (2001, p.53) explica que de acordo com essa nova lei (Art.26, 3º.),

A educação física, integrada à proposta pedagógica da escola, é componente curricular da Educação Básica, ajustando-se às faixas etárias e às condições da população escolar, sendo facultativa nos cursos noturnos.

Ao inserir a Educação Física como componente curricular é um grande avanço para o ensino (AYOUB, 2001; SOUZA, VAGO, 1997). Contudo estamos conscientes que a construção de uma educação igualitária, pública e de qualidade, da qual a Educação Física seja parte integrante, não depende exclusivamente de leis. São necessárias medidas e ações governamentais que façam valer estas leis e que garantam condições objetivas para sua concretização.

Nas escolas muitas vezes, observamos crianças sedentas pela aula de Educação Física (AYOUB, 2001, p.58). Os profissionais de educação física querem uma educação de qualidade onde haja espaço para:

(...) a vivência das múltiplas linguagens produzidas pela humanidade, não podemos nos submeter a ocupar espaços que se configuram como simples preenchimento de tempo ou como compensação das necessidades de movimento que as crianças são vítimas face a certas concepções de Educação Infantil que se propõem a preparar as crianças para a 1ª série, forjando um ensino mecânico, repetitivo, alienante e conseqüentemente, disciplinador do corpo (Grupo de Estudos Ampliado de Educação Física, 1996, p.49).

Com todas as transformações que aconteceram no âmbito da prática da Educação Física, ouve significativas mudanças, afinal, várias teorias (humanista/Oliveira, 1985, psicomotricista/Negrine, 1983, desenvolvimentista/Tani, Manoel, Kokubun & Proença, 1988, a construtivista/Freire, 1989, entre e outras) foram desenvolvidas visando adentrar a educação física no contexto da educação escolarizada, superando aquela centrada na aptidão física e esportes.

Tani, (2001, p.110-111); Tani, 1998), diz:

Caracterizando-se usualmente, por enfatizar as diferenças e não as semelhanças, enquanto na esfera profissional as discussões buscam pontos

convergentes que sejam úteis para o desenvolvimento da prática. Outra possível causa foi as discussões acadêmicas centrarem-se nas matrizes filosóficas, identidades ideológicas e posturas políticas das abordagens, não alcançando a realidade da prática profissional para discutir aspectos pedagógicos mais específicos relacionados a objetivos, métodos e conteúdos de ensino. Além disso, é importante enfatizar que as abordagens apresentadas não tinham a característica de uma proposta de roteiro completo, ou seja, que contemplasse a definição clara dos objetivos e significados da educação física escolar até critérios e procedimentos de avaliação, passando naturalmente pela organização sequencial dos conteúdos e a escolha de métodos de ensino.

Inúmeros autores (TANI, 2001; FREIRE, 1994) defendem uma Educação Física sistematizada e que não torne a atividade mecânica. Uma educação física sistematizada, ou seja, programas que estabeleçam e enfatizem os objetivos, seleção e organização dos blocos de conteúdo, estruturação do ambiente de aprendizagem e forma de avaliação (FERRAZ, O. L. & FLORES, K. Z, 2004; TANI, 2001), onde o professor interfira como mediador do processo ofereça estímulos e oportunidades às crianças nas diversas atividades de aprendizagem e que faça um trabalho consciente e intencional, visando o desenvolvimento das crianças.

No que diz respeito ao parágrafo anterior, dentro dessa Educação Física sistematizada, devem estar os conteúdos da cultura corporal de movimentos e não uma Educação Física que dê ênfase à técnica somente, visto que o papel da escola não se centra na formação de atletas. A educação infantil, assim como os outros segmentos da educação devem se preocupar em transmitir o saber elaborado.

2.2 A Educação Infantil

A Constituição da República Federativa do Brasil de 1988 afirma que: “O dever do Estado com a Educação será efetivado mediante a garantia de (...) atendimento em creche e pré-escola às crianças de zero a seis anos” (Oliveira, 1989). Entende-se, portanto, que a educação das crianças pequenas está “assegurada” por lei (pela Constituição de 1988, pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – Lei N°. 9.394 e ainda pelo Estatuto da Criança e do Adolescente), e assim, novas políticas de atendimento às crianças de 0 a 6 anos, bem como políticas educacionais para a educação infantil, são instituídas no Brasil (Oliveira, 2004).

Segundo a LDB – Resolução CEB no 01, de 07 de abril de 1999, artigo 3º, inciso III, a Educação Infantil tem como perspectiva “promover a educação e o cuidado, promovendo a integração entre os aspectos físicos, emocionais, afetivos, cognitivos/linguísticos e sociais da criança, entendendo que ela é um ser completo, total e indivisível”.

Segundo Cunha e Carvalho (2002), as creches eram tidas como instituição de assistência social as quais:

Cabiam às funções de proteção, amparo e guarda das crianças filhas de mães trabalhadoras, em regime semi-integral, que ao acolherem a criança – afastando-as da rua, do trabalho servil, contribuindo para a diminuição da taxa de mortalidade infantil – visavam, primordialmente, beneficiar as populações mais carentes e a sociedade em geral.

As creches tinham primariamente a função de cuidado para com as crianças enquanto as mães trabalhavam.

Sucessivamente, a pré-escola assumiu um caráter educativo onde as instituições tinham funções educativas, com funcionamento em turno parcial, e regido por professores (CUNHA; CARVALHO, 2002). Finalmente, a pré-escola era uma “preparação” para a escola.

A formação do professor está intimamente ligada à prática educativa adotada por ele. Segundo Barreto e Oliveira (1994), a formação e a valorização dos profissionais que trabalham com a Educação Infantil, especialmente, na creche apresentam-se, hoje, como um grande desafio e um elemento essencial para a melhoria da qualidade do atendimento à criança pequena. Faz-se necessário a presença de um profissional que entenda a pedagogia da Infância, as fases de desenvolvimento das crianças e suas especificidades.

A seguir mostraremos como a Educação Física contempla estes e outros aspectos, tornando possível a formação integral de uma criança.

2.3 A Educação Física na Educação Infantil

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional 9.394/96 estabelece, no Artigo 2º, que:

A educação, dever da família e do Estado, inspirada nos princípios de liberdade e nos ideais de solidariedade humana, tem por finalidade o pleno desenvolvimento do educando, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho (BRASIL, 1996).

Embora bem definidos na LDB a importância da contribuição familiar e do Estado no desenvolvimento da criança, estabelece que a mesma frequente, por um determinado período de sua vida, a escola. Este período corresponde à Educação Básica (Educação Infantil, Ensinos Fundamental e Médio) e ao Ensino Superior.

De acordo com a LDB, artigo 22º, “a Educação Básica tem por finalidade desenvolver o educando, assegurar-lhe a formação comum indispensável para o exercício da cidadania e fornecer-lhe meios para progredir no trabalho e em estudos posteriores” (BRASIL, 1996).

Desta maneira, ao final do período escolar, o aluno deve estar apto para viver em sociedade, consciente de suas obrigações e direitos. Embora a Educação Física esteja inserida como componente curricular, no entanto, sua realização não é garantida, alegando-se que as condições do ensino infantil são precárias.

Entretanto a Educação Física não poderia ficar fora da educação infantil, pois é importante para o desenvolvimento das crianças, nos aspectos cognitivo, afetivo e motor. Segundo LE BOULCH:

“A Educação Física é tão importante quanto às demais áreas educativas, pois procura desabrochar no indivíduo suas aptidões e aquisições de habilidades e capacidades. Entretanto, o movimento é a forma de comunicação predominante na vida humana”. (1988).

Está sempre recebeu um papel secundário dentro da Educação. No entanto, as práticas pedagógicas ainda atribuem maior tempo para atividades intelectuais, voltadas para a aquisição de letras e números, mesmo para as crianças menores.

Brinquedos e brincadeiras aparecem no seu discurso, mas na prática, restringem-se ao período do recreio (KISHIMOTO, 2001).

Ainda sobre o mesmo tema, o RCNEI (1998) afirma que “(...) a permanente exigência de contenção motora pode estar baseada na idéia de que o movimento impede a concentração e a atenção da criança, ou seja, que as manifestações motoras atrapalham a aprendizagem” (BRASIL, 1998).

Todavia, o movimento é a forma de comunicação predominante na vida humana. Bem como é a primeira maneira que o bebê utiliza para fazer-se entender: através dele reivindicamos algo, organizamos, descobrimos nossa relação com o mundo, objetos e pessoas.

MATTOS e NEIRA (1999) destacam o significado do movimento realizado pelos alunos, quando o entendemos como uma vinculação a intenções, raciocínios e planos de ações elaboradas. Não existe uma maneira mais eficaz de nos comunicar, que não seja através do movimento.

Assim sendo, e de acordo com a LDB, artigo 29º (1996), “a Educação Infantil, primeira etapa da Educação Básica, tem como finalidade o desenvolvimento integral da criança até os seis anos de idade, em seus aspectos físico, psicológico, intelectual e social, complementando a ação da família e comunidade” (BRASIL, 1996).

Assim sendo, fica claro que a Educação Física deve constituir-se em componente obrigatório das Escolas de Ensino Infantil, permitindo que as crianças se desenvolvam integralmente, onde corpo e mente sejam únicos, sem supervalorização da mente em detrimento do corpo, uma vez que de acordo com Freire (1997), não é possível matricular apenas os corpos na escola.

No entanto, há dúvidas a respeito de quais devem ser os conteúdos selecionados pelos professores para comporem o projeto pedagógico? Como saber as atividades que melhor beneficiariam as crianças da Educação Infantil?

COLL et al (2000) definem conteúdo como uma seleção de saberes culturais, habilidades, linguagens, valores, crenças, sentimentos, atitudes, interesses, modelos de conduta, entre outros, cuja assimilação é considerada essencial para que se produza um desenvolvimento e uma socialização adequados ao que se deve aprender. Para tanto, cabe ao professor sempre buscar manter o seu compromisso com a Educação, ministrando conteúdos significativos.

O desenvolvimento pleno e equilibrado do aluno é resultado de fatores trabalhados mutuamente, como o cognitivo, o afetivo, o social e o motor, sendo preparado não só para o futuro, mas também para o agora, respeitado, estimulado e muito bem cuidado (GALLARDO, 1997).

Como já citado anteriormente, a escola tem uma função essencial no desenvolvimento do aluno, uma vez que eles ficam grande parte do seu tempo nesse ambiente, sob a responsabilidade de profissionais que não são integrantes de sua família, e desempenham função de grande importância em suas vidas. Para a criança da educação infantil, a escola é um ambiente novo e estranho; na maioria das vezes, é a primeira vez que fica longe dos pais, e é preciso que esse afastamento seja trabalhado com muito cuidado e carinho, para não traumatizar.

Barbosa (2006, p. 14) ressalta: “os profissionais que ali se encontram precisam entender que o afastamento dos pais, talvez provoque um choque nessas crianças, podendo levar a um comportamento descontrolado, com crises de choro, berros e outros”.

Assim, para a Educação Física colaborar verdadeiramente com o desenvolvimento da criança na Educação Infantil, faz-se necessário considerá-la como um ser integral, onde começa a ser lapidada desde cedo, sendo estimulada da melhor maneira possível, recebendo o máximo de experiências, evitando, contudo, a especialização precoce.

Toledo (1999, p. 59), ao refletir sobre a finalidade da Educação Física na escola, salienta que:

É necessário que contribua com a pluralidade cultural, permitindo que os alunos desfrutem das diversidades de seu país e mundo; solucionem problemas de ordem corporal, em diferentes contextos; conheçam a diversidade de padrões de saúde, beleza e estética corporal, conquistem seu direito de cidadania ao reivindicarem espaços e projetos adequados para atividades corporais de lazer; bem como, reconheçam as condições apropriadas de trabalho, que não prejudiquem sua saúde.

Ainda que as crianças objeto de nosso estudo encontrem-se na fase inicial de todo o desenvolvimento referido pela autora acima, devem trilhar o caminho exposto ao longo de sua formação. Para tal, é imprescindível a participação do professor de Educação Física na Educação Infantil. Ousamos dizer, que sua real atuação é mais importante nessa fase inicial do que na última fase da Educação Básica – o Ensino Médio.

3 DESENVOLVIMENTO MOTOR

O desenvolvimento motor de uma criança está relacionado ao crescimento do seu corpo e assim com todos os seus sentidos. O desenvolvimento em seu sentido mais puro, refere se a mudanças do nível funcionamento do indivíduo ao longo do tempo. Keogh e Sugden (1985). O desenvolvimento é um processo contínuo, abrange todas as dimensões inter-relacionadas de nossa existência. Existem dois tipos de desenvolvimento a maturação e a de experiência.

A maturação são mudanças qualitativas de permitem a progressão de níveis mais elevados de funcionamento. A maturação é caracterizada por uma ordem de progressiva fixa, em que o ritmo pode variar, mas a sequência de surgimento das características em geral. Exemplo quando uma criança começa a dar seus primeiros passos, a sentar, ficar em pé sozinha.

A experiência é quando fatores de ambiente podem alterar o aparecimento de várias características do desenvolvimento ao longo processo de processo de aprendizado. Isso pode afetar o surgimento de determinados padrões de comportamento.

Os domínios do comportamento são classificados por Bloom (1964) e Krathwohl (1964) em domínio psicomotor (comportamento motor), cognitivo (comportamento intelectual), afetivo (comportamento sócio emocional). O domínio psicomotor são os processos de mudanças, estabilização e regressão na estrutura física e no funcionamento neuromuscular. O domínio cognitivo são os estudos do comportamento motor, envolve a relação funcional entre a mente e o corpo. O domínio afetivo está relacionado ao estudo do movimento humano que envolve sentimentos e emoções aplicadas ao próprio indivíduo e aos outros meios do movimento. Fagen, (1992); Bergen e Coscia (2000); Berger, (2004).

3.1 Domínio Psicomotor

Quando falamos do termo motor ele abrangem várias as áreas como biológicas e mecânicas que influenciam no desenvolvimento. Os termos psicomotor e usado como prefixos para descreve as áreas de estudo específicas. E dentre esses termos existem alguns que são comuns de serem utilizados como o aprendizado, aprendizado motor, habilidade motora, comportamento motor, controle motor, desenvolvimento motor, performance motor. (GALLAHUE, OZMUN & GOODWAY p.31 a 33).

O aprendizado é o processo interno de mudanças consistentes no comportamento. Aprender e resultado de experiência, educação. É o fenômeno em que a experiência é pré-requisito enquanto o desenvolvimento e um processo que pode ocorrer de modo relativamente independente da experiência. Aprendizado motor e uma mudança quase que permanente no comportamento motor, tendo assim a pratica ou experiência antiga. (GALLAHUE, OZMUN & GOODWAY p.31 a 33)

Habilidades motoras é uma ação com movimentos voluntários, que foram aprendidos orientados para realização de uma ou mais partes do corpo. Mais o reflexo que corpo tem não se define como habilidades motoras, mais sim uma base genética como rastejar e engatinhar que são capacidade movimento rudimentar do bebe. (GALLAHUE, OZMUN & GOODWAY p.31 a 33)

Controle motor é o aprendizado e o desenvolvimento motor que lida com o estudo dos mecanismos neurais e com físicos baixos aos movimentos humano. Desenvolvimento motor é a mudança do comportamento motor ao logo da vida. E nesse processo de desenvolvimento motor envolve o estudo das demandas baixas biológicas, ambientais e de tarefas que influenciam mudanças no comportamento motor desde influencia até a velhice.

Performance motora é quando colocamos em práticas umas habilidades de movimento. Como a velocidade que podemos percorre em segundos, os arremessos de uma bola, tudo isso são modo de medidas de performance motoras. (GALLAHUE, OZMUN & GOODWAY p.31 a 33)

3.2 Equilíbrio

Todas as massas atraídas gravitacionalmente pela terra estão sujeitas à força da gravidade sendo assim existe três (03) fatores importantes a serem lembrando relacionado ao equilíbrio que são; centro de gravidade, linha de gravidade, base de apoio. O centro de gravidade existe em todos os objetos, independente da forma geométrica. Mas no corpo humano ele muda constantemente, devido ao movimento a ser executado ou peso adicionado.

Nas crianças a gravidade está na posição ereta que está na parte superior dos quadris entre as partes da frente e de trás do tronco. As atividades em que o centro de gravidade permanece na posição estável, quando a pessoas está apoiada em um pé ou posição invertida como apoiando na cabeça, elas são chamadas de posição de equilíbrio.

A base de apoio é quando o corpo entre em contato como uma superfície que seja segura. Nesse momento todos os outros fatores trabalham juntos, pois quando a linha de gravidade, juntamente com a base de apoio e assim terá o corpo em equilíbrio. Mais se eles saem da base acontece o desequilíbrio. Sendo assim quanto mais amplo for a base de apoio, maior será a estabilidade. E quanto mais perto do centro de gravidade estiver à base de apoio maior será a estabilidade; exemplo uma pessoa na posição em pé (ereta) pode ser tirada facilmente, já se ela estiver com os pés mais afastado e com o corpo, mas a frente conseguira mante o equilíbrio.

E quando mais próximo do centro da base de apoio estiver o centro de gravidade maior será a estabilidade, exemplo; a posição de pé, que permite uma base de apoio mais larga na direção do movimento, fornece estabilidade adicional. Isso ocorre quando um corredor que está tentando parar ou de alguém que está tentando receber e controlar um objeto pesado. (Gallahue, Ozmun & Goodway p.102 e 103).

3.3 Equilíbrio Corporal

Toda e qualquer movimento corporal realizada pelo ser humano gera um desequilíbrio, alterando a sua postura inicial. O equilíbrio é a base primordial de toda ação diferenciada dos membros superiores. Quanto mais defeituoso é o movimento mais energia consome, tal gasto energético poderia ser canalizado para outros trabalhos neuromusculares. A postura é a atividade reflexa do corpo com respeito ao espaço. O equilíbrio considerado como o estado de um corpo, quando distintas e encontradas forças que atuam sobre ele se compensam e se anulam mutuamente. Desde o ponto de vista biológico, a possibilidade de manter posturas, posições e atitudes indica a existência de equilíbrio.

O equilíbrio pode relacionado de três formas: equilíbrio estático e equilíbrio dinâmico e equilíbrio tônico postural do sujeito.

O equilíbrio estático se dá quando precisamos manter uma postura parada, como exemplo parar estando em cima de uma bicicleta.

O equilíbrio dinâmico se dá quando estamos se deslocando ou precisamos mudar de posição como correr, saltar e andar.

O equilíbrio tônico postural do sujeito, seu gesto, seu modo de respirar, sua atitude, etc., é o reflexo de seu comportamento, porém ao mesmo tempo de suas dificuldades e de seus bloqueios.

Nesta faixa etária a criança passa por fases interessantes e começa a descobrir suas habilidades e coordenação motora, que tem o equilíbrio como essencial, como saltar de um pé só, atira a bola por cima do ombro, saltos a distância dentre outros.

3.4 Benefícios do Equilíbrio Corporal

A criança ao iniciar seu período escolar, possui um número variado de experiências de movimento adquiridas ao longo do seu desenvolvimento, no entanto, estas experiências precisam ser organizadas e aprofundadas visando a realização de atividades de movimento mais complexas no intuito de ampliar as possibilidades para a sua vida cotidiana. Nesse sentido, acredita-se que é de grande importância trabalhar na Educação Infantil o desenvolvimento motor da criança.

A criança percebe-se e percebe os seres e as coisas que a cercam, em função de sua pessoa. Sua personalidade se desenvolverá a uma progressiva tomada de consciência de seu corpo, de seu ser, de suas possibilidades de agir e transformar o mundo à sua volta. Ela se sentirá bem na medida em que seu corpo lhe obedece, em que o conhece bem, em que o utiliza não só para movimentar-se, mas também para agir (PEREIRA, 2002).

Para Pérez (1994), a fase pré-escolar é a época da aquisição de habilidades motoras básicas, os movimentos fundamentais são considerados verdadeiros núcleos cinéticos. Esta capacidade para mover-se cada vez de forma mais autônoma está relacionada com diversos fatores: maturação neurológica que permite movimentos mais completos; Crescimento corporal, que ao final deste período vai permitir maior possibilidade de domínio corporal, facilitando o movimento e disponibilidade em realizar atividades motoras, etc.

Gallahue (1989) divide a fase dos movimentos fundamentais em três estágios. Estágio inicial: representa a primeira meta orientada da criança na tentativa de executar um padrão de movimento fundamental. A integração dos movimentos espaciais e temporais é pobre. Tipicamente os movimentos locomotores, manipulativos e estabilizadores de crianças de dois anos de idade estão no nível inicial. Estágio elementar: envolve maior controle e melhor coordenação rítmica dos movimentos fundamentais. Segundo o autor, crianças de desenvolvimento normal tendem a avançar para o estágio elementar através do processo de maturação, embora alguns indivíduos não conseguissem desenvolver além do estágio elementar em muitos padrões de movimento, e permanecem nesse estágio por toda a vida. Estágio maduro: é caracterizado como mecanicamente eficiente, coordenado, e de

execução controlada. Tipicamente as crianças tem potencial de desenvolvimento para estar no estágio maduro perto dos 5 ou 6 anos, na maioria das habilidades fundamentais.

A criança delimita seu “corpo próprio” do mundo dos objetos através da atividade prática realizada na pesquisa do ambiente. Os jogos e o trabalho de coordenação global permitem prolongar esta experiência vivenciada com o corpo durante o período pré-escolar.

O domínio das habilidades motoras fundamentais é básico para o desenvolvimento motor da criança. As experiências motoras, em geral, fornecem múltiplas informações sobre a percepção que as crianças têm de si mesma e do mundo que a cerca (Gallahue, 2003, p. 258).

4 SLACKLINE

O slackline é uma prática relativamente nova, surgida, da forma como é conhecida hoje, nos anos 1980, no vale do Yosemite, Califórnia, Estados Unidos, através de escaladores que, em dias de tempo ruim, não podiam escalar montanhas e montavam seus slacklines para praticarem em solo (CÁSSARO, 2011). No Brasil, o esporte teve como porta de entrada o Rio de Janeiro e, posteriormente, popularizou-se no restante do país. Em Porto Alegre, os primeiros praticantes apareceram por volta de 2005 (CARAPETO, 2012).

Carapeto (2012) afirma que o slackline é uma prática firmada na cultura corporal de movimento mundial, não somente como prática corporal de lazer, mas também como esporte de rendimento e estilo de vida. Cresce a cada dia o número de praticantes deste esporte, que é exercitado principalmente em parques, praias e praças públicas. No ano de 2011, foi criada a World Slacklines Federation que tem sua sede em Stuttgart, na Alemanha. O principal objetivo desta federação é regulamentar os campeonatos de slackline ao redor do mundo.

O esporte consiste basicamente em uma fita, fixada entre dois pontos (árvores, postes), a aproximadamente 50 cm do chão, na qual se caminha em cima. A fita, geralmente, tem entre 25 mm e 50 mm de largura por 10 m a 50 m de comprimento (CÁSSARO, 2011). A partir disso, surgiram outras modalidades, vertentes do slackline: o trickline, o waterline, o longline, o highline (GIBBON, 2012) e o shortline (CÁSSARO, 2011). Cada um com requisitos e sensações diferentes.

Segundo BARTHOLDO e ANDRADE em 2012, o slackline hoje se divide em sete modalidades que são:

Slackline - A fita é montada em curtas distancias entre 05 e 10 metros. O praticante se equilibra sobre o Slack com diferentes tensões. Essa diferença na tensão e comprimento permite diversas possibilidades de execução.

Trickline - Tem como objetivo a execução de manobras de equilíbrio dinâmico. São utilizadas fitas colocadas a partir de 60 cm de altura que dão a impulsão necessária para realizar as manobras. Permite a realização de manobras de saltos e equilíbrio extremo, exigindo bastante preparo físico e treino.

Longline - Realizada perto do chão, objetivo é desafiar distâncias cada vez maiores, de 20 metros no mínimo utilizando fitas tubulares específicas de 25 mm. Caso contrário, a fita não terá o balanço tão admirado pelos praticantes desta modalidade.

Highline - A modalidade mais radical do Slackline, com travessias feitas acima de 5 metros de altura em locais como prédios e montanhas. Recomenda-se que o atleta possua além de uma experiência em slackline avançada, conhecimentos de escalada e domínio dos equipamentos.

Waterline - É a prática sobre as águas, piscinas, rios ou praias. É definida como a mais descontraída das modalidades uma vez que não se utilizam quase cabos de aço devido suas quedas não oferecem riscos. Permite a realização de manobras.

Baseline - Restrita somente ao público paraquedista trata-se de uma variação do highline, porém sem o cinto de segurança com alças para as pernas (baudrier). O praticante se equipa com o paraquedas nas costas e caso caia da fita o mesmo é acionado.

Shortline. Trata-se da modalidade mais segura, já que a fita é colocada em nível baixo e com as ancoragens próximas. Além disso, é a mais indicada para iniciantes, juntamente com o Trickline por não exigir maiores esforços e habilidades específicas em relação às outras modalidades.

4.1 Slackline na Escola

O slackline é uma prática que tem aparecido bastante em escolas. Segundo o autor, esportes como o slackline “apresentam uma diversidade de informações, principalmente conceituais, morais, corporais, táteis e cinestésicas que proporcionam aos seus praticantes diferentes adaptações motoras” (CÁSSARO, 2011, p. 15).

O shortline e trickline, em virtude da altura em relação ao solo e da largura da fita, que fica com as ancoragens mais próximas, são as melhores modalidades de slackline a serem ensinadas na escola, tornando a passagem sobre a fita mais segura para os alunos.

Como em todos os esportes ensinados na escola, o slackline possui técnicas e fundamentos básicos que ajudam o aprendiz a manter-se sobre a fita. Flexionar levemente os joelhos, abduzir os ombros, olhar para frente e fixar um ponto, dar passos curtos, colocar o calcanhar primeiro em contato com a fita, são algumas dicas que melhoram consideravelmente a experiência de praticantes iniciantes (PEREIRA, 2012). A prática descalça também ajuda o praticante a manter-se sobre a fita, visto que aumenta a sensação do pé com a fita (NEREA, 2012).

Conforme Poli et al. (2012), a prática do slackline no ambiente escolar promove melhorias em relação à autonomia e independência dos alunos, devido ao sentimento de vencer desafios que lhe são impostos pela prática. Esses princípios, através de uma prática prazerosa e divertida, são facilmente transferidos para outros ambientes da sua vida.

Mahaffey (2009), diz que a orientação tátil por parte do professor é muito importante na aprendizagem, pois auxilia o aluno a encontrar um ponto de equilíbrio enquanto ele interage com a fita, aumentando sua chance de sucesso.

Cássaro (2011) diz que tanto praticantes novos, quanto os slackliners veteranos são unânimes em relacionar à prática ao desenvolvimento da concentração, equilíbrio dinâmico e estático, melhoria das técnicas de respiração, da capacidade de abstrair dos fatos do cotidiano e encontrar a paz de espírito. Tudo isso alcançado após o início do desafio sobre a fita.

É necessário o conhecimento acerca deste esporte, dos seus benefícios, técnicas e fundamentos para que a Educação Física se aproprie desta prática e a introduza no contexto escolar. Através da experiência pela primeira vez sobre um

slackline é possível perceber que é uma prática que necessita de orientação para que se consiga andar sobre a fita.

A motivação, orientação e a imposição de desafios por parte do professor de Educação Física torna esta atividade ainda mais prazerosa e divertida. Além disso, primar sempre pela saúde, segurança, desenvolvimento físico, cognitivo, social e afetivo dos praticantes deve ser o objetivo principal.

O Slackline tem movimentos amplos no espaço, a perna de apoio tem que reduzir movimentos laterais indesejados do pé para equilibrar o centro de gravidade através do movimento da base de suporte. Requisita os grupos musculares do tornozelo, joelho e quadril simultaneamente (KELLER et al. 2012). Além de desenvolver o equilíbrio dinâmico e o corpo como um todo, porque se brinca com o centro de gravidade. Ao desenvolvimento da criança, o equilíbrio em relação ao objeto ou material, força, resistência, agilidade, flexibilidade na realização dos movimentos de maneira a ser harmonioso (RICARDO, 2011).

4.2 Dimensões dos Conteúdos no Slackline

Quando falamos em conteúdo, estamos englobando conceitos, ideias, fatos, processos, princípios, leis científicas, regras, habilidades cognoscitivas, modos de atividade, métodos de compreensão e aplicação, hábitos de estudos, de trabalho, de lazer e de convivência social, valores, convicções e atitudes (DARIDO, 2012).

O atual sistema educacional busca a formação integral do homem como sujeito capaz de refletir e, se necessário, transformar a sociedade. Toda escola tem por finalidade buscar a emancipação do sujeito, ou seja, proporcionar condições para que ele seja autônomo. O esporte de aventura nos proporciona sensações elevadas ao extremo, além do inesperado frente a situações de perigo (COLIMBARI, 2012).

Por vários motivos deveríamos pensar nos Esportes de Aventura na escola, pois é essencial inovar as atividades das aulas de Educação Física Escolar para que

os alunos se sintam motivados. O Slackline faz parte das tendências de modalidades contemporâneas e urbanas. Por ser uma atividade corporal contemporânea, é possível trazê-la para dentro das aulas de Educação Física. Os alunos se motivam em praticar algo novo e inesperado dentro dos muros de uma escola, ainda enraizado por um conteúdo conservador e tradicional (JESUS, 2012).

Atualmente se concebe a existência de algumas abordagens para a Educação Física Escolar no Brasil que resultam da articulação de diferentes teorias psicológicas, sociológicas e concepções filosóficas. Todas essas correntes têm ampliado os campos de ação e reflexão para a área e a aproximado das ciências humanas, todas têm em comum a busca de uma Educação Física que articule as múltiplas dimensões do ser humano (PCN's, 1997) e dos conteúdos (DARIDO, 2012). A seguir serão detalhadas as dimensões dos conteúdos da Educação Física Escolar, bem como a aplicação desse tema para o Slackline.

4.2.1 Dimensão Conceitual

A dimensão conceitual está relacionada à “por que fazer” (RODRIGUES e DARIDO, 2008; DARIDO, 2012). De acordo com estudo realizado por Teixeira (2008) o conteúdo conceitual é considerado importante pela maioria dos alunos, útil e válido para o conhecimento do corpo, na percepção e respeito sobre seus limites, no controle correto da atividade física. Os alunos começaram a atribuir novos significados aos conteúdos trabalhados ao longo do bimestre, assim como a disciplina de Educação Física.

É possível trabalhar essa dimensão dentro do Slackline. Por exemplo: os alunos podem realizar pesquisas sobre o tema, trazer experiências progressas com o esporte ou mesmo trazer um vídeo e mostrá-lo para a turma.

Os conteúdos possíveis seriam:

- I. O que é Slackline e os tipos de vertentes;
- II. Importância da segurança;

III. Ancoragem e montagem;

4.2.2 Dimensão Procedimental

A dimensão procedimental está relacionada à realização dos movimentos, ao “saber fazer”, aos fundamentos e as técnicas (RODRIGUES e DARIDO, 2008; DARIDO, 2012).

Para disponibilizar essa atividade para os alunos é necessário o local adequado para a prática e alguns equipamentos:

- O equipamento do Slackline, o número pode variar de acordo com a quantidade de aluno, sendo que de 5 a 6 crianças seria possível ter qualidade no ensino.

- Dois locais seguros de ancoragem, onde as fitas de Slackline estarão presas. Podem ser dois postes, árvores ou lugares que sejam firmes para fixar e suportar a tensão da fita bamba.

- Colchonetes, tatame, grama ou alguma superfície mais macia posicionada embaixo da fita para a segurança dos alunos.

- Equipamentos que trabalhem a propriocepção e o equilíbrio, como por exemplo: Discos de equilíbrio, tábuas de equilíbrio, traves de equilíbrio, fitballs (Bolas de pilates).

Todos esses materiais auxiliariam para que os alunos tenham melhor aproveitamento na prática do Slackline.

O conteúdo procedimental no Slackline pode ser organizado da seguinte maneira:

- I. Apresentar os conceitos básicos do equilíbrio;

- II. Demonstrar o posicionamento corporal sobre a fita;
- III. Como é o funcionamento do equilíbrio no Slackline.
- IV. Melhorar o equilíbrio através de exercícios utilizando o Slackline;
- V. Mostrar o equilíbrio dinâmico e balanço da fita bamba;

4.2.3 Dimensão Atitudinal

A dimensão atitudinal está ligada à “como se relacionar dentro desse fazer”. Está dimensão se preocupa com os valores que deveram ser absorvidos durante a atividade proposta pelo professor (RODRIGUES e DARIDO, 2008; DARIDO, 2012).

No Slackline é possível trabalhar valores tais como: preservação e importância do meio ambiente, já que a prática nasceu na interação do ser humano em contato direto com a natureza. Ressaltar esses valores para os alunos é essencial para um convívio seguro e uma prática harmoniosa entre o esporte e o meio ambiente.

O Slackline, assim como outros esportes de aventura, traz sensações que despertam em suas praticantes características de compromisso, superação de limites, autoconfiança, companheirismo, tolerância ao sucesso e ao fracasso, e são apontadas como sinônimo de prazer e bem-estar, pois a Educação é muito mais do que isso, mistura-se com o ser, fazer e conviver, ou seja, o simples fato de viver mistura-se com a educação (CARDOSO, 2006).

As sensações que os Esportes de Aventura causam no organismo são únicas, hormônios como adrenalina, endorfina e a própria sensação de vertigem geram prazer quando se consegue realizar um desafio novo, e isso pode ocorrer nas aulas em que todos têm oportunidade de aprender (JESUS, 2012).

Desse modo, acreditamos que as características desenvolvidas pelos Esportes de Aventura são de grande valia para o desenvolvimento do homem como um ser integral, parte de uma sociedade, cada vez mais exigente, em seus aspectos econômico, social, cultural e afetivo (CARDOSO, 2006).

4.3 Sobre os Benefícios do Slackline

As crianças adaptam-se rapidamente a uma nova postura e, se este posicionamento for inadequado, pode acarretar em comprometimentos corporais, prejudicando sua postura (CARLOS, 2011). Haja vista todas as experiências vivenciadas, podemos perceber que rapidamente as crianças se adaptaram rapidamente as corretas posturas para um melhor desenvolvimento, com todas as atividades propostas e orientadas pelos os pesquisadores desta pesquisa.

Na fase escolar estímulos são fundamentais para a manutenção do equilíbrio, especialmente na posição ereta. Na evolução psicomotora é necessário que a criança tome consciência do contato com o solo e com a mobilidade da articulação do tornozelo para uma boa progressão do equilíbrio (BUENO, 1998). O controle do equilíbrio implica no controle da postura, que constitui um dos importantes subsistemas necessários para a aquisição do andar independente (BARELA, 1997).

Também é necessário que a criança perceba a linguagem corporal de si e note sua diversidade. Desta forma, a metodologia deve abranger a consciência corporal de crianças com idade pré-escolar e escolar, e que busquem evidenciem seus efeitos nas qualidades físicas básicas, tais como o equilíbrio (DELMIRA, 2009).

A aptidão motora está bem definida no início da infância, mas alguns fatores podem diferir de acordo com a idade. Esses fatores podem ser classificados em quatro ou cinco itens. Fatores de controle motor, como equilíbrio (estático e dinâmico) e coordenação (motora rudimentar e visual- manual), são de particular importância no início da infância para as crianças que estão desenvolvendo o controle motor. Juntamente com esses, existem os fatores de produção de força - agilidade, velocidade e energia - que são desenvolvidos nas atividades especializadas (GALLAHUE e OZMUN, 2003).

Por meio dos movimentos corporais a criança interage e atua de forma dinâmica no ambiente funcional e relacional. Entretanto, para que a criança possa agir, é necessário ter como suporte básico o equilíbrio corporal. O equilíbrio ou manutenção da estabilidade está relacionado ao balanceamento entre forças internas e externas, que agem no corpo durante a realização de ações motoras (CURY & MAGALHÃES, 2006).

Em síntese, o Slackline promove melhorias para o controle estático e dinâmico da postura, força muscular isométrica e dinâmica, equilíbrio (GRANACHER, 2010). Promove um melhor controle postural (KELLER et al, 2012). Melhora o equilíbrio na posição ereta após perturbações (PFUSTERSCHMIED, 2013). Melhora do sinergismo muscular, ativação das musculaturas profundas e melhor estabilização dos movimentos, melhora na estabilidade articular de joelhos, tornozelo e quadril (COUTO, 2013).

Equilíbrio: a configuração do sistema de equilíbrio do indivíduo no slackline é dada pela combinação dos pontos de ancoragem da fita, dos pontos de apoio do indivíduo sobre a fita e do centro de massa alinhados pela força da gravidade (KELLER; 2012). A elasticidade da fita solicita reconfigurações posturais constantes com uso de braços e pernas para manter a estabilidade (HUBER; HLEINDL, 2010). Durante a execução no slackline há uma relação direta entre dinâmica corporal e a dinâmica externa proporcionada pela fita que se move em resposta à aplicação de forças e ao desequilíbrio do corpo. Há um atraso natural na resposta motora devido ao tempo de processamento da informação pelo sistema nervoso, e a adaptação da correta quantidade de força aplicada para estabilização e controle motor sobre a fita (PAOLETTI; MAHADEVAN, 2012). Nesse esporte corpo e mente articulam-se como unidade inseparável conscientizando sobre os limites e criando alternativas para superá-los. Um estudo feito por MAHAFFLEY em 2009 demonstra que uma das tarefas mais importantes do sistema do controle postural humano é equilíbrio do corpo sobre a pequena base de apoio fornecida pelos pés. Os resultados desse estudo apontam correlação entre a variação da área de deslocamento do centro de gravidade e o centro de pressão. No slackline isso indica que o controle sobre o

ponto de apoio dos pés na fita influencia fortemente a obtenção do equilíbrio na fita (SEGAL; 2006).

Concentração: A concentração é importantíssima no slackline, pois sem ela o praticante não consegue permanecer em cima da fita (KELLER; 2012). Devido ao esporte exigir muito equilíbrio do corpo, automaticamente a concentração é trabalhada. Se a mente não estiver focada na postura corporal o praticante cai da fita (PAOLETTI, MAHADEVAN; 2012). O equilíbrio emocional também é estimulado através da dedicação, tentativas, quedas e repetições, reforçando a autoestima e encorajamento quanto ao medo e vergonha, fatores estes que podem afastar o indivíduo do esporte. (MAHAFFLEY; 2009)

Psicológicos: A prática do slackline estimula as capacidades cognitivas, como o desenvolvimento do raciocínio lógico além de exercitar a capacidade de planejamento e aprimoramento de competências como a atenção, disciplina e determinação (PORTELA; 2012).

Posturais: Cada pessoa possui características individuais de posturas que podem ser influenciadas por alguns fatores, anomalias congênitas adquiridas, má postura, obesidade, má alimentação, atividades físicas sem orientação entre outras (GUYTON; HALL, 1998). Uma boa postura ajusta nosso sistema musculoesquelético distribuindo e equilibrando todo o esforço de nossas atividades diárias favorecendo a menor sobrecarga em cada segmento corporal (LAZZAROTTI et al. 2010)

Musculares: é muito comum durante a prática de atividades físicas os agrupamentos musculares se dividirem entre os que realizam o movimento, os que vão auxiliar ou estabilizá-lo e os que se opõem ao mesmo (POWERS; 2005). Sendo assim os agonistas são aqueles músculos que realizam o movimento, sinergistas os que auxiliam e estabilizam e antagonistas os que opõem a ação (LAZZAROTTI et al. 2010). Os perfeitos funcionamentos entre esses grupos musculares resultam em um forte fator de proteção contra torções articulares, principalmente de tornozelo e joelhos. Além disso, ato de subir na fita, recebe inúmeros estímulos proprioceptivos, aumento nas percepções de localização e espaço, na forma estática e principalmente na forma dinâmica (DONATO et al; 2008). O slackline exige uma otimização no uso da musculatura agonista, sinergistas e antagonista, e quanto mais

ele desenvolver sua habilidade de se manter sobre a fita, mais tempo consegue ficar a fita, gerando um ciclo virtuoso onde, ao final, o praticante estará mais protegido de lesões torcionais não traumáticas (PORTELA, 2011).

Força: Entre os principais benefícios oferecidos pelo slackline, destacam-se a melhoria no controle corporal e coordenação motora (KELLER, 2012). Seus efeitos positivos em relação ao fortalecimento de articulações se assemelham aos treinamentos funcionais (MAHAFFEY, 2009). Durante a execução, muitos músculos são solicitados. O quadríceps e glúteo para as tarefas de atravessar a fita, e os músculos mais internos e os estabilizadores logo em seguida com o balançar do praticante na travessia (POWERS, 2005). Devido ao modo com que os músculos são trabalhados, o esporte age de forma profilática nos episódios de lesões em membros inferiores diminuindo novos surgimentos ou amenizando complicações (HUBER, KLEINDL; 2010).

5 METODOLOGIA

Para Gil (2007, p. 55), a pesquisa-ação tem sido alvo de controvérsia devido ao envolvimento ativo do pesquisador e à ação por parte das pessoas ou grupos envolvidos no problema. Apesar das críticas, essa modalidade de pesquisa tem sido usada por pesquisadores identificados pelas ideologias reformistas e participativas.

Neste sentido, nossa pesquisa tem como com intuito de examinar como o Slackline pode ser aplicado para crianças de 05 e 06 anos, contribuindo para o aprimoramento do equilíbrio estático e dinâmico e da postura corporal, e quais as informações necessárias para facilitar o processo aprendizagem nas aulas de educação física escolar. Tendo como objetivo geral apresentar uma forma de se aplicar o slackline nas aulas, a partir de procedimentos didáticos que permitam uma aprendizagem autônoma, contribuindo para o aprimoramento do equilíbrio corporal das crianças de 05 e 06 anos.

Durante duas semanas foram realizadas atividades para as crianças adquirirem e/ou aprimoramento do equilíbrio, permitindo uma progressiva percepção de uma correta postura corporal e a criança experimentará posições de equilíbrio que não estão acostumadas.

Por fim usamos exercícios para que as crianças realizassem o maior número de experiências possíveis de equilíbrio para posteriormente praticar o slackline, através da modalidade shortline, para observarmos o grau de aquisição de equilíbrio obtido pelas crianças através dos exercícios realizados. As sessões duraram em torno de 50 minutos e foram precedidas de aquecimento ou alongamentos.

O programa de estudo durou 12 sessões, sendo seis sessões por semana, intercalando entre o período da manhã ou o da tarde, pois a creche funciona em tempo integral. Nestas sessões as crianças seguiram os comandos dos pesquisadores, realizando o que lhes foram pedidos.

Os materiais utilizados na realização das atividades foram: cordas, fita de slackline, bancos.

5.1.1 Histórico da Instituição

A história do Centro de Educação Infantil Municipal Egidio Bordoni está relacionada à história da Associação Nova Esperança.

Em 1968, São Mateus recebe o casal italiano Egídio Bordoni e Luigia Ubizzoni Bordoni, que se encontravam há dois anos em Sorocaba estado de São Paulo, desenvolvendo trabalho missionário e, a convite do bispo diocesano de São Mateus D. José Dalvit, vieram para a região com o objetivo de atuar nas causas sociais da diocese.

Dentre os diversos trabalhos missionários realizados pelo casal, destaca-se a criação das creches no município de São Mateus e a criação da Associação de Moradores Nova Esperança, localizada a 2 km do centro de São Mateus-ES, criada em 1º de outubro de 1970, tendo em sua direção o casal de missionários italianos Egidio e Luigia Bordoni. Ainda em 1970, o casal recebeu do padre italiano Virginio Lotondi, doação para a compra de um terreno com aproximadamente 03 (três) alqueires onde situa a associação atualmente.

Em fevereiro de 1972, começa a funcionar a primeira escolinha chamada Creche Casulo Nova Esperança, autorizada pelo subnúcleo de São Mateus.

Em 1974, a Associação Nova Esperança celebra convênio com a LBA, para a manutenção do Centro de Educação Infantil Municipal Nova Esperança. Luigia ainda se recorda da recomendação do chefe da LBA no Espírito Santo, Dr. Denizart Santos: “Cuidado que verba federal é caso de Polícia Federal”, tamanha era a responsabilidade em administrar uma verba como essa, que a observação do chefe da LBA não intimidou o casal, pois os princípios de honestidade e responsabilidade sempre foram a marca evidente do Sr. Egidio e D. Luigia. O prefeito de São Mateus,

Amocim Leite, percebendo o sucesso do trabalho, disponibilizou mais funcionários para auxiliar nas atividades e aumentou a quantidade de merenda para as crianças e também é celebrado um convênio com o Instituto Espírito Santense do Bem-Estar do Menor – IESBEM onde tornou possível o atendimento a um grupo de menores em regime de semi-internato, permitindo aos educandos trabalhar na marcenaria, na horta e atividades manuais diversas. Paralelamente, continuava o acompanhamento às famílias carentes.

Em 25 de março 2002, através do Decreto Municipal nº 773, houve a mudança de nomenclaturas das Escolas do município de São Mateus, e por força do art. 2º a Creche Casulo Nova Esperança alterou sua denominação para Centro de Educação Infantil Municipal Nova Esperança, vinculado ao programa AEC – Associação Escola Comunidade.

Atualmente, mantido pela Prefeitura Municipal de São Mateus e Associação de Moradores Nova Esperança, o Centro de Educação Infantil Municipal Egídio Bordoni continua fazendo atendimento aos educandos em período integral. As atividades pedagógicas, além de desenvolver a socialização do indivíduo com o mundo, têm objetivo de desenvolver habilidades e competências nas diversas áreas do conhecimento, sendo elas: Linguagem Oral e Escrita; Raciocínio lógico-matemático; Natureza e Sociedade; Movimento; Identidade e Autonomia; Música; Filosofia; Arte.

5.1.2 Ingresso do Aluno, Organização das Turmas e Ambiente Escolar.

O ingresso do aluno no Centro de Educação Infantil Municipal Egídio Bordoni se dá em observância com a legislação vigente, fixando normas que regulamentam o número de educandos por turmas, anos e modalidade de ensino. O espaço físico do Centro de Educação Infantil Municipal Egídio Bordoni é amplo, cercado de árvores, onde se destaca o “verde” com clima agradável e harmonioso, funciona em turno de tempo integral. O ambiente escolar é constituído de prédios distribuídos por todo o terreno, aleatoriamente, contendo duas salas de aula, banheiros e área de circulação, cada. Esta disposição minimiza a interferência de barulho, fator que contribui para que o processo ensino-aprendizagem aconteça com melhor



qualidade. A creche é abrigada em três prédio onde cada um deste abriga duas salas, e é dividida da seguinte forma: 29 alunos na Creche Nível III A e B, 40 alunos na Pré-escola Nível I A e B e 43 alunos na Pré-escola Nível II A e B. O corpo docente do CEIM Egídio Bordoni é constituído por um quadro 13 professores, atendendo os dois turnos.

Figura 1 – Alguns dos espaços físicos do CEIM

5.2 Sessões

1ª e 2ª sessão – As crianças tiveram uma pequena orientação sobre a história do Slackline através de fotos e vídeos e suas características bem como a apresentação do equipamento.

3ª e 4ª sessão – Os alunos tiveram na parte da manhã um pequeno circuito visando melhora a coordenação motora, com atividades livres mais também visando

melhoria do equilíbrio com a orientação dos professores. Começando com um alongamento, logo após começaram com a fita estendida no chão para que eles pudessem sentir a fita, com os joelhos semiflexionados, mantendo a coluna ereta, o abdômen contraído, os ombros alinhados, o queixo levantado e o olhar fixo num ponto único como o final da fita. À tarde trabalhamos novamente com o slackline mais dessa vez suspenso em uma altura de 30 centímetros de altura do chão, as crianças tiveram oportunidade de andarem sobre a corda com o auxílio dos professores, cada um de um lado segurando a mão, e cada criança teve oportunidade de andar três vezes sobre o mesmo.

5ª e 6ª sessão – Na parte da manhã, trabalhamos alongamento, em seguida trabalhamos umas atividades lúdicas e livres para que elas pudessem expressar através dos movimentos. Depois fizemos uma atividade sobre o banco novamente para que eles tivessem mais equilíbrio e confiança quando subissem na fita.

Na parte da tarde trabalhamos com eles sobre a preservação da natureza e como devem cuidar do meio ambiente e das árvores, e saber um pouco sobre o esporte de aventura. Tiveram um vivencia de como proteger a árvores na hora que estiverem praticando o Slackline. Os alunos novamente com a fita fixada nas árvores só que com a fita com 50 centímetros de altura do chão e novamente com o auxílio dos professores, só que um aluno para cada professor. Eles tiveram uma oportunidade de andar cinco vezes cada aluno.

7ª e 8ª sessão – Novamente começamos os trabalhos em sala de aula, tivemos uma pequena conversa com eles, perguntamos sobre o que elas estão achando das aulas e o que mais estão gostando. Depois pedimos para que eles fizessem desenhos mostrando o que eles mais gostaram.

Na parte da tarde depois de um pequeno alongamento fomos para a prática do Slackline com apoio de uma pessoa de cada lado para auxiliar no equilíbrio.

9ª e 10ª sessão – Novamente começamos as atividades com alongamento, logo após com a fita na altura 50 centímetros de altura do chão e com auxílio de um cabo de vassoura suspenso e do professor eles andaram. Todos tiveram oportunidade de

andar cinco vezes. Neste dia, alguns já mostraram um avanço considerado desde o início de todo o processo.

11ª e 12ª sessão – No último dia novamente tivemos o alongamento e fizemos um pequeno desafio a eles, mais somente aqueles que quisessem andar sozinho sobre o slackline. Primeiro eles tiveram oportunidade de andar com o cabo de vassoura apoiado no chão e com o professor ao lado para eles se sentissem seguros, e os mais corajosos soltavam as mãos do professor e andavam sós com o cabo de vassoura. Depois encerramos agradecendo a eles e professora regente de sala muito nos ajudou.

5.2.1 Avaliação quantitativa dos alunos no Slackline

Para efeito de classificação do equilíbrio dos alunos, criamos uma tabela para que fossem feitas as análises do mesmo:

0 – 1 metro	2 – 4 metro	Acima 4 metros
Insatisfatório	Mediano	Satisfatório

Tabela 1 – Tabela de Classificação

No que se refere à avaliação da travessia pelas crianças: a grande maioria dos alunos que participaram conseguiram obter um resultado consideravelmente bom em termos de atravessar a fita, alguns alunos obtiveram um resultado próximo a 1 metro de distância percorrida sem auxílio dos professores, apontando para uma boa possibilidade de atingir a marca de 2 metros ou mais com um pouco mais de prática.

Já sobre a avaliação do grupo em relação ao desenvolvimento do equilíbrio, a professora regente de sala que acompanha os alunos desde o início do ano nos relata sobre a melhora significativa dos alunos ao longo do processo: “[...] as atividades recreativas e dinâmicas relacionadas slackline, foram executadas com muita responsabilidade, dedicação e eficiência. As crianças ficaram radiantes com o esporte de aventura apresentado, percebeu-se a mudança de atitudes dos alunos, que proporcionou a exploração de diferentes dinâmicas de movimento e equilíbrio

nas atividades. Dessa forma, posso concluir que o resultado foi positivo, alcançando os objetivos propostos sobre equilíbrio no slackline. Era notória alegria quando as vias chegavam e se despediam quando iam voltar.” No que se refere à avaliação da travessia pelas crianças estudadas: a grande maioria dos alunos que participaram conseguiram obter um resultado consideravelmente bom em termos de atravessar a fita, alguns alunos obtiveram um resultado próximo a 1 metro de distância percorrida sem auxílio dos professores, apontando para uma boa possibilidade de atingir a marca de 2 metros ou mais com um pouco mais de prática.

Já sobre a avaliação do grupo em relação ao desenvolvimento do equilíbrio, a professora regente de sala nos relata sobre a melhora significativa dos alunos ao longo do processo: “[...] as atividades recreativas e dinâmicas relacionadas slackline, foram executadas com muita responsabilidade, dedicação e eficiência”. Muitos tiveram dificuldade no início, por não ter Educação Física na Educação Infantil no município, eles tinham pouco equilíbrio, e concentração para execução dos movimentos, é como se eu não tivesse consciência e domínio do meu próprio corpo.

Com o tempo ela nos relata os avanços observados por ela sobre os trabalhos propostos: “[...] as crianças ficaram radiantes com o esporte de aventura apresentado, percebeu-se a mudança de atitudes dos alunos, que proporcionou a exploração de diferentes dinâmicas de movimento e equilíbrio nas atividades. Dessa forma, posso concluir que o resultado foi positivo, alcançando os objetivos propostos sobre equilíbrio no slackline.”

5.2.2 Avaliação qualitativa dos alunos na experiência do Slackline

Gonzalez Rey (2005) propõe que a informação obtida com os participantes da pesquisa organize o processo construtivo interpretativo gerando uma síntese dos resultados. Para preservar a identidade dos alunos colocamos a letra inicial do nome de cada um, assim, segue alguns relatos de experiência:

“Gostei da atividade, uma atividade diferente e nunca tinha ouvido falar.”
(Aluno K)

“Adorei atividade que foi proposta, não tive medo, pois sempre estava com o professor próximo. ” (Aluno R)

“Adorei as atividades, principalmente na parte de andar sobre a fita no alto. ”
(Aluno L)

“Tive bastante medo, mesmo com o professor como apoio. ”(Aluno I)

“No início tive dificuldade, mais com as atividades feitas durante as aulas, gostei bastante. ” (Aluno N)

Considerando que todas as atividades foram uteis na aprendizagem, e que após esse período de pesquisa observamos a melhora na postura dos alunos com a pratica sobre o slackline contribuindo com o desenvolvimento motor e equilíbrio das crianças, além delas poderem interagir com as atividades de aventura, e proporciona-los a um novo conhecimento a respeito dos movimentos corporais, que percebe a linguagem corporal de si e os note sua diversidade.

6 RESULTADOS

Nesta pesquisa apresentamos uma possível proposta de aula com 12 momentos didáticos, que podem servir de alicerce para possíveis novas interpretações e complementações didáticas para o processo de ensino. O intuito é que essas informações fornecidas possam servir de elementos para a criação de possibilidades educacionais dos próprios professores a partir de suas realidades por eles encontradas em seu cotidiano no ambiente escolar. Bem como os relatos das experiências das crianças na prática do slackline.

Além de ser um esporte de aventura o slackline entra também como meio de ensinar a preservação do meio ambiente, podemos destacar que a prática do esporte e as atividades de aventura na escola são de grande importância, pois, ele tende a ser considerado um meio válido para adquirir valores como cidadania, perseverança, superação, cooperação, conhecimento próprio de seus limites, conhecimento corporal, autoestima, criatividade, respostas rápidas aos estímulos, respeito ao próximo e ao meio ambiente, responsabilidade, controle emocional, autodisciplina, senso de justiça, trabalho em equipe, integridade entre outros. Nas sessões foram observados o nível de evolução das crianças envolvidas na pesquisa.

6.1 Sugestão Didática

Para subsidiar a prática docente de professores de educação física, a partir de Silva, Poli e Pereira (2013) e dos estudos realizados, sugerimos alguns elementos que podem auxiliar durante a intervenção pedagógica: conhecer a modalidade; montar o Slackline; equilibrar-se sobre diferentes objetos e superfícies; equilibrar-se em diferentes posições na fita e fora dela; desenvolver jogos e atividades de equilíbrio; criar movimentos e posições novas na fita, Sintetizar a técnica do movimento no slackline, para aprimorar o equilíbrio.

Além das dimensões conceituais (fator e conhecimento), podem ser abordados também os aspectos históricos das modalidades; locais da prática; equipamentos e manobras; objetivos e motivos de se praticar as modalidades.

Para as dimensões procedimentais (fazer e como fazer), podem se destacar as técnicas de movimento; técnicas de segurança; processo pedagógicos, adaptações necessárias do esporte para cada faixa etária e as condições da escola.

Já nas dimensões atitudinais (valores e formação), devemos observar e ter atenção, noção de regras, éticas nos esportes; respeito as normas de segurança; ato de assumir o risco; relações sócias e psicológicas inerentes as práticas como coragem, liderança, trabalho em equipe, confiança, superação, entre outros.

Pereira e Ambrust (2010) ainda apresentam na pedagogia de aventura três momentos que devem estar inseridos no processo integral de desenvolvimento do aluno que são:

Experimentação: momento onde a curiosidade irá gerar os desafios.

Resolução de problemas: gerada a situação desafiadora, seja através de exercícios ou construção de jogos estimuladores, indivíduos e grupos são instigados a resolver os problemas.

Organização: refinamento das resoluções através de elementos, situações e possibilidades. Onde a estrutura de organizações das habilidades motora, afetivos e sociais deve ser observada pelo professor no intuito de refinar algumas posturas corporais, conscientização dos praticantes, economia de energia.

É importante ressaltar que dentro dessa sistemática o aluno possa experimentar as mais variadas oportunidades de pratica dentro da realidade da escola, é claro, serem capazes de resolver problemas inerentes as situações que irá encontrar pode ser organizar diante do desafio.

7 CONCLUSÃO

Para as crianças que iniciam sua vida escolar na Educação Infantil, as atividades físicas possuem uma grande importância, sendo estas trabalhadas por um professor de Educação Física, trabalhando paralelamente com atividades de sala de aula, a criança evolui com mais rapidez.

O slackline mostrou-se importante para as crianças porque a aprendizagem ocorreu efetivamente.

A escolha da altura e distância a ser vencida foi adequada ao nível de habilidade dos praticantes. O tempo de prática também foi satisfatório e os exercícios sugeridos deram condições adequadas para a obtenção do resultado final. Deixou-se de lado o caráter punitivo e excludente desse tipo de avaliação, como tanto se crítica, para evocar um sentimento de desejo de realização pessoal na participação da mesma.

O Slackline se mostrou bastante interessante para crianças, principalmente pode auxiliar como conteúdo para ser ministrado pelos professores de Educação Física, visto que a cada dia surgem novas formas de práticas corporais que são de interesse da população, como se vê nas modalidades de esportes radicais.

Concluimos com esta pesquisa, que é possível os professores incluírem esta modalidade nas aulas de Educação Física, pois além de ser contemporânea, desafiadora e de baixo risco, ela pode proporcionar os benefícios necessários a inovação da disciplina de Educação Física, sem perder sua especificidade. Há poucos estudos sobre o Slackline sendo esse apenas uma contribuição para gerar novos pensamentos e ideias pedagógicas para os professores criarem.

Para finalizar o movimento é o responsável por fazer a ligação entre a criança e a sociedade, tão importante para o cotidiano de qualquer indivíduo. Segundo Silva (2012) algumas informações são importantes para o professor aplicar nas aulas de Slackline como: Equilibrar-se em estruturas rígidas e estreitas; praticar de forma livre; variar os movimentos; fazer pequenos jogos; trabalho coletivo entre os alunos;

Estimular novos desafios. As ideias do autor confirmam a validade da proposta metodológica sugerida acima.

8 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

_____, **Parâmetros Curriculares Nacionais**: apresentação dos temas transversais. Brasília/DF: MEC/SEF, 1998.

ALMEIDA, E. M; MARTINELLI, T. **Contribuições do slackline para o desenvolvimento humano**. EFDeportes.com, Revista Digital. Buenos Aires, Año 209, Nº 207, Agosto de 2015. <http://www.efdeportes.com/> (Acessado em outubro de 2016).

AYOUB, E. **Reflexões sobre a educação física na educação infantil**. Revista Paulista Educação Física, São Paulo, supl.4, p.53-60, 2001.

BARBOSA, E. **A Educação Física na Educação Infantil: Um Estudo no Município de Sumaré** – S.P. Monografia. Pontifícia Universidade Católica de Campinas – PUCCAMP, Campinas, 2006.

BARELA, J.A. **Perspectiva dos Sistemas Dinâmicos: teoria e aplicação no estudo de desenvolvimento motor**. In: A. M. Pellegrini (Ed.). **Movimento - Coletânea de Estudos: Comportamento Motor I (pp.11-28)**. São Paulo, 1997.

BARRETO, A. **Introdução: por que e para que uma política de formação do profissional de educação infantil?** In: _____. **Por uma política de formação do profissional de educação infantil**. Brasília: MEC, 1994, p.011-015.

BARROS, D. F. **O slackline: do surgimento a evolução e seus benefícios**. EFDeportes.com, Revista Digital. Buenos Aires, Año 19, Nº 202, Marzo de 2015. <http://www.efdeportes.com/> (Acessado em outubro de 2016).

BARTHOLDO, T. L.; ANDRADE, M. V. P. **Esportes Radicais. Praticando o slackline.** Colégio de Aplicação da Universidade Federal do Rio de Janeiro. Rio de Janeiro, RJ. 2012.

BRASIL, Ministério da Educação e Cultura. **Lei de Diretrizes e Bases para a Educação Nacional n.º 9.394/96.** Brasília: MEC/FAE, 1996.

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. **Referencial curricular nacional para a educação infantil / Ministério da Educação e do Desporto, Secretaria de Educação Fundamental.** — Brasília: MEC/SEF, 1998. 3v.: il.

CARLOS, J. **Alterações do equilíbrio escapular em escolares de 10 a 12 anos no município de Parnaíba-PI.** Fisioterapia Brasil - Volume 12 - Número 6 - novembro/dezembro de 2011.

CÁSSARO, E. R. **Atividades de Aventura: aproximações preliminares na rede municipal de ensino de Maringá.** Monografia (Pós-Graduação) Especialização em Educação Física na Educação Básica da Universidade Estadual de Londrina – UEL. Londrina, 2011.

COLIMBARI, A. **Esporte de Aventura e Esportes Radical: Um levantamento das publicações relativas ao ensino na educação Física.** Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Departamento de Estudos do Movimento Humano da Universidade Estadual de Londrina, 2012.

COLL, C. (org.). **Os Conteúdos da Reforma.** Porto Alegre: Artmed, 2000.

COUTO, F. A.; BERNARDES, L. A.; PEREIRA, D. W. **O equilíbrio dinâmico em adultos sobre o slackline.** Lecturas Educación Física y Deportes, Buenos Aires, ano 18, n. 184, set. 2013.

CUNHA, B.B.B. e CARVALHO, L.F. **Cuidar de crianças em creches: os conflitos e os desafios de uma profissão em construção**. Anais da 25ª Reunião Anual da ANPED: Caxambu, 2002.

CURY, RLSM E MAGALHÃES, LC. **Criação de Protocolo de Avaliação do Equilíbrio Corporal em Crianças de Quatro, Seis e Oito anos de Idade: uma perspectiva funcional**. Revista Brasileira de Fisioterapia, v. 10 n. 3, 2006.

DARIDO, S. C. Os conteúdos da Educação Física na escola. In _____DARIDO, S. C.; RANGEL, I. C. A. **Educação Física na escola: implicações para a prática pedagógica**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, p. 64– 79, 2008.

DARIDO, S. C.; RANGEL-BETTI, I. C.; RAMOS, G. N. S.; GALVÃO, Z.; FERREIRA, L. A.; MOTA e SILVA, E. V.; RODRIGUES, L. H.; SANCHES, L.; PONTES, G.; CUNHA, F. **A Educação Física, a formação do cidadão e os Parâmetros Curriculares Nacionais**. Revista Paulista de Educação Física. São Paulo, v. 15, n.1, p. 17-32, jan/jun, 2001.

DARIDO, S. C; SOUZA JUNIOR, O. M. **Para Ensinar Educação Física: possibilidades de intervenção na escola**. Canoínas, SP: Papirus, 2007.

DARIDO, Suraya. **Educação Física na escola: Conteúdos, duas dimensões e significados**. LETPEF - Laboratório de Estudos e Trabalhos Pedagógicos em Educação Física. Departamento de Educação Física, UNESP - Rio Claro 2012.

DELMIRA, T. **Comparação do equilíbrio estático e dinâmico em crianças de 4 a 6 anos**. Educação Física em Revista, Vol.3 No 1, 2009. Bacharelado em Educação Física do UNIEURO. Brasília/DF/Brasil.

DOS SANTOS, P. M; MARINHO, A. **Slackline e Educação Física: Experiências do Projeto De Extensão “Lazer e Recreação”**. Licere, Belo Horizonte, v.17, n.4, dez/2014.

DOS SANTOS, R. da S. G. **Flexibilidade, Força E Equilíbrio: Impacto de um Programa com Slackline em Crianças de 09 E 10 Anos.** [Monografia] Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande Do Sul. Santa Rosa, Rio Grande do Sul - 2013.

DREWS, R. **Equilíbrio e flexibilidade em escolares praticantes de educação física e ballet clássico.** EFDeportes.com, Revista Digital. Buenos Aires, Año 15, Nº 150, noviembre de 2010. (Acessado em outubro de 2016).

FERRAZ, O.L. & FLORES, K.Z. **Educação física na educação infantil: influencia de um programa na aprendizagem e desenvolvimento de conteúdos conceituais e procedimentais.** Rev. bras. Educ. Fís. Esp., São Paulo, v.18, n.1, p.47-60, jan./mar. 2004.

FREIRE, J.B; SCAGLIA, A. J. **Educação como prática corporal.** São Paulo, Scipione, 2003.

GALLAHUE, D L. & OZMUN, J. C. **Compreendendo o desenvolvimento motor: bebês, crianças, adolescentes e adultos.** São Paulo: Phorte, 2003. 641p. ISBN 85-86702-33-1.

GALLAHUE, D.; OZMUN, J. **Compreendendo o desenvolvimento motor: bebês, crianças, adolescentes e adultos.** São Paulo: Phorte, 2005.

GALLARDO, J.S.P. **Educação Física: contribuições à formação profissional.** Ijuí: Editora Unijuí, 1997.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa.** 4 edição, Editora: Atlas, 2007.

GRANACHER et al. **Slackline Training for Balance and Strength Promotion in Adults.** Int. J. Sports Med. 2010; 31: 717– 723.

GRUPO DE ESTUDOS AMPLIADO DE EDUCAÇÃO FÍSICA. **Diretrizes curriculares para a educação física no ensino fundamental e na educação infantil da rede municipal de Florianópolis-SC: registro da parceria NEPEF/UFSCSME/Florianópolis, 1993 a 1996.** Florianópolis, NEPEF/UFSC-SME, 1996

JESUS, J. **Slackline uma nova opção nas aulas de Educação Física.** EFDeportes.com, Revista Digital. Buenos Aires, Año 17, Nº 174, Noviembre de 2012. <http://www.efdeportes.com/> (Acessado em outubro de 2016).

KELLER, M. et al. **Improved postural control after Slackline training is accompanied by reduced H-reflexes.** J. of Med. and Science in Sport, v.22, n.4, p. 471-477, 2012.

KISHIMOTO, T. M. **A LDB e as Instituições de Educação Infantil: desafios e perspectivas.** Revista Paulista de Educação Física, São Paulo, n.4, p. 7-14, 200.

LE BOULCH, J. **Educação Psicomotora: a psicocinética na idade escolar.** 2ª ed. Porto Alegre: Artmed, 1988. 356p.

LOURENÇO, B. L. **Descrição das condições de equilíbrio durante o deslocamento no Slackline: estudo comparativo entre praticante e iniciante.** [Monografia]. Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP), Campus II de Limeira - São Paulo - 2014.

MACHADO, R. C. C. **Slackline como Conteúdo na Educação Física Escolar.** [Monografia] Faculdade de Ciências da Educação E Saúde – FACES. Brasília 2014.

MAHAFFEY, B. **Physiological effects of slacklining on balance and core strength.** Exercise and Sport Science. Physical Education, 2009.

MATTOS, M. G.; NEIRA, M. G. **Educação Física Infantil Educação Física Infantil: Construindo o Movimento nº I: Construindo o Movimento na escola. A escola.** 2ª ed. Guarulhos, SP: Phorte, 1999. 140p.

MCEVOY MP, GRIMMER K. **Reliability of upright posture measurements in primary school children.** BMC Musculoskeletal Disorders, 2005.

MINAYO, M. C. S. **O desafio do conhecimento. Pesquisa qualitativa em saúde.** São Paulo: HUCITEC, 2007.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E DO ESPORTO. **Parâmetros Curriculares Nacionais - Educação Física, 1998.** Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/fisica.pdf>>. (Acesso em: outubro de 2016).

OLIVEIRA, N.R.C. de. **Educação Física na Educação Infantil: uma questão para debate.** Anais II Pré-Combrace, 2004. p. 101-1006.

OLIVEIRA, V.M. **O que é educação física?** 2.ed. SP, Brasiliense, 1989.

PADILHA, P; SOUSA, F. J. F. **Slackline como conteúdo de Educação Física no âmbito escolar.** EFDeportes.com, Revista Digital. Buenos Aires, Año 20, Nº 204, Mayo de 2015. <http://www.efdeportes.com/> (Acessado em outubro de 2016).

PEREIRA, D. W. **Primeiros passos no slackline.** EF Deportes - Revista Digital. Buenos Aires. Ano 17, n. 169, junho de 2012. Disponível em: <<http://www.efdeportes.com/efd169/primeiros-passos-no-slackline.htm>>. (Acesso em Outubro de 2016).

PEREIRA, D.W; MASHIÃO, J.M. **Primeiros Passos no Slackline.** Disponível m. EFDeportes.com, Revista Digital. Buenos Aires, Año 17, Nº 169, Junio de 2012. <http://www.efdeportes.com/> (Acessado em outubro de 2016).

PERES, L. M. R. **Conductas Motrices em la infância y adolescencia**. Madrid: Gymnos editorial, 1994.

PFUSTERSCHMIED, J. **Supervised slackline training improves postural stability**. European Journal of Sport Science 13(1): 49-57,2013.

POLI, J. J. C.; SILVA, A. O.; ALVES, A.; COSTA, C. G.; SILVA, G. R. M. **Slackline na escola**. In: VII CBAA – Congresso Brasileiro de Atividades de Aventura/ I CIAA – Congresso Internacional de Atividades de Aventura: Tecnologias e Atividades de Aventura. Anais... Rio Claro/SP – Brasil. 6 a 8 de julho de 2012.

POLI, J. J. C.; SILVA, A. O.; PEREIRA, D. W. **Slackline como conteúdo de Educação Física no âmbito escolar**. EFDeportes.com, Revista Digital. Buenos Aires, Año 17, Nº 174, Noviembre de 2012. <http://www.efdeportes.com/> (Acessado em outubro de 2016).

RICARDO, J. **A importância de trabalhar o equilíbrio das crianças com idade entre 4 e 6 anos da educação infantil**. <http://www.efdeportes.com/> Revista Digital. Buenos Aires, Ano 15, Nº 143, Abril de 2010 (Disponível em 05/06/2014).

SANTOS, J. P.; NUNES, R. E. P.; SANTOS, J. R.; REIS, S. P.; MENDES, M. T. **Esportes e Atividades de aventura como conteúdo das aulas de Educação Física**. EFDeportes.com, Revista Digital. Buenos Aires, Año 18, Nº 174, Marzo de 2014. <http://www.efdeportes.com/> (Acessado em outubro de 2016).

TANI, G. **Educação física escolar no Brasil: seu desenvolvimento, problemas e propostas**. SEMINÁRIO BRASILEIRO EM PEDAGOGIA DO ESPORTE, Santa Maria, 1998. Anais. Santa Maria, Universidade Federal de Santa Maria, 1998 a. p.120-7.

TEIXEIRA, D. **As dimensões atitudinais e conceituais dos conteúdos na Educação Física Escolar**. Pensar a Prática, Goiânia, v. 17, n. 2, p. 546-559, jan./mar. 2008.

TOLEDO, E. **Proposta de conteúdos para a ginástica escolar: um paralelo com a teoria de Coll.** Dissertação (Mestrado em Educação Física). Faculdade de Educação Física, Universidade Estadual de Campinas - UNICAMP, Campinas, 1999.

ANEXO A - FOTOS

Figura 2 – Alongamento.



Figura 3 – Posição Avião.



Figura 4 – Alongamento.



Figura 5 – Equilíbrio na fita.



Figura 6 – Corrigindo a postura e a posição.



Figura 7 – Se locomovendo sobre a fita.



Figura 8 – Postura ereta sobre a fita.



Figura 9 - Primeiro contato com o slackline montado.



Figura 10 – Conversando sobre a preservação do meio ambiente.



Figura 11 – Posição Flamingo em cima do banco.



Figura 12 – Posição Flamingo em cima do banco, orientando postura correta.



Figura 13 – Montagem do Slackline e orientação sobre a preservação da árvore.



Figura 14 – Aluno Mostrando a evolução no processo pedagógico do slackline.



Figura 15 – Aluno Mostrando a evolução no processo pedagógico do slackline.



Figura 16 – Aluno Mostrando a evolução no processo pedagógico do slackline, e se equilibrando sozinho com ajuda de um apoio.



Figura 17 e 18 – Equilíbrio na fita corrigindo a postura e a posição.



Figura 18 – Equilíbrio na fita



Figura 19 – Equilíbrio na fita

ANEXO B – DESENHO OBSERVAÇÃO